



Dia do Motorista - 25 de Julho - Piracicabana DF O destino de quem nasceu para dirigir



Loiane Pereira, motorista.

Antes de ser profissão, já era destino.

Ser motorista é muito mais do que uma profissão. Para muitos, é uma paixão que nasceu em casa, passou de geração em geração e encontrou seu lugar ao volante. Neste Dia do Motorista, trazemos histórias de quem transformou lembranças da infância e exemplos da família em uma história de dedicação e amor pelo transporte.

Para Loiane Pereira, o amor pelo transporte começou muito antes de assumir o volante. Filha de um motorista e de uma cobradora, ela cresceu acompanhando a rotina dos pais e descobriu, ainda criança, a paixão pela profissão. O pai a levava para o trabalho e foi quem lhe ensinou os primeiros passos na direção, sempre incentivado também pela mãe. Hoje, após nove anos como motorista da Piracicabana, Loiane sente orgulho de seguir o mesmo caminho da família e sonha em se aposentar no transporte coletivo, assim como seus pais. Além de realizar o próprio sonho, ela destaca que se sente feliz por cada colega cobradora que consegue alcançar o sonho de ser motorista e diz que o seu trabalho foi uma inspiração.

“Quando eu era pequena, meu pai sempre me levava para trabalhar com ele, então eu sempre tive amor pelo transporte. Desde que eu era pequena meu pai já me ensinava a dirigir. Foi com o incentivo do meu pai e da minha mãe que hoje estou aqui.”



Pai de Loiane,
Bento Pereira

Mãe de Loiane,
Edilene Pereira



Fábio Leandro, motorista.

O amor pelo volante passou de geração em geração.

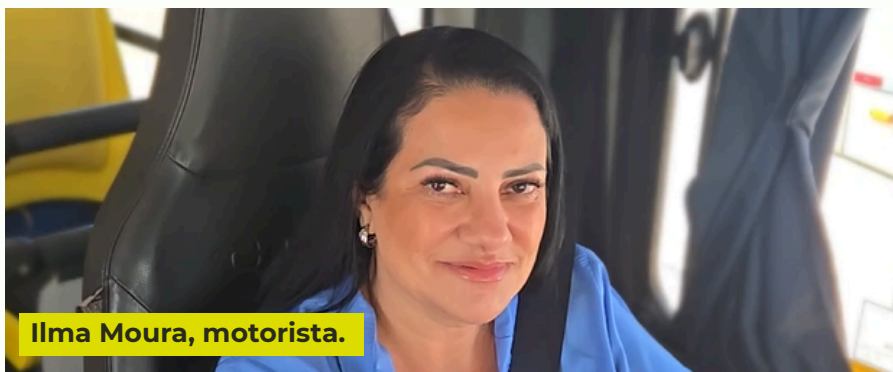
Na família de Fábio, a profissão de motorista já dura há 3 gerações.

Na história de Fábio Leandro, dirigir faz parte da família há gerações. Tudo começou com o avô caminhoneiro, seguido pelo pai, que depois se tornou motorista de ônibus coletivo. Cercado por tios, primos e familiares que também escolheram o volante como profissão, ele cresceu admirando esse legado. Mesmo tentando outros caminhos, percebeu que seu destino estava no transporte.

“A minha história como motorista começou com meu avô. Sou natural de São Paulo e tentei por várias vezes outros tipos de profissão, mas eu vi que eu nasci para ser motorista - tá no sangue. Eu nasci para dirigir, isso daqui é como se fosse uma terapia para mim. A profissão de motorista é muito importante, ela move a cidade.”



Pai de Fábio,
José Leandro.



Ilma Moura, motorista.

O legado de quem nasceu para dirigir.

“Eu venho de uma família de motoristas. Amo minha profissão. E, da mesma forma que eu fui incentivada pelo meu motorista, hoje estou aqui para incentivar as minhas colegas. Agarrem essa oportunidade, vocês vão amar!”

Motivada especialmente por um motorista com quem trabalhava, Ilma abraçou o desafio, passou pelo Módulo Escola, pela manobra, pelo micro-ônibus e conquistou seu lugar no ônibus convencional. Hoje, motorista há sete anos, ela é grata por cada etapa da sua caminhada e faz questão de incentivar outras colegas a acreditarem no próprio potencial, da mesma forma que um dia acreditaram nela.

Filha e irmã de motoristas, Ilma Moura iniciou sua carreira como cobradora e encontrou, na Piracicabana, a oportunidade de transformar um sonho em realidade.



Irmão de Ilma, Eduardo Ribeiro.

Uma promessa de infância cumprida.

A história de Wanderson Kalieb é movida pela lembrança e pelo amor ao avô, que foi quem o criou e despertou sua paixão pelo transporte. Ainda criança, acompanhava as viagens, brincava de dirigir o ônibus e sonhava em seguir os mesmos passos. Após a partida do avô, fez uma promessa: um dia também seria motorista. Com dedicação e a oportunidade encontrada na Piracicabana, esse sonho se tornou realidade.

“Falar do meu avô é emocionante. Assim que eu nasci, ele que me criou. Ele sempre foi motorista de coletivo e quando ele saía para as viagens, ele pegava uma caixa de madeira, forrava e me colocava em cima do capô. Eu fui criado dentro do transporte, para cima e para baixo. Deus o levou e eu fiz a promessa de virar motorista - e eu consegui. Hoje estou aqui e só tenho a agradecer. Eu amo o que eu faço.”



Wanderson Kalieb, motorista.



Avô de Wanderson, Geraldo Severino.

Hoje, Wanderson dirige com orgulho, gratidão e a certeza de que, de alguma forma, continua honrando o legado de quem lhe ensinou que o amor pelo transporte pode atravessar gerações.

A Piracicabana deseja um **feliz Dia do Motorista!** Parabéns a todos que, com amor, segurança e qualidade, transportam milhares de passageiros todos os dias. Mais do que conduzir pessoas, vocês movem histórias e fazem a cidade seguir em frente. As histórias reunidas nesta edição mostram que o amor pelo transporte pode atravessar gerações, nascer na infância, ser inspirado por familiares e colegas de profissão, e continuar vivo em cada novo motorista que assume o volante com orgulho e dedicação. **Neste Dia do Motorista, celebramos esse legado que segue em frente e agradecemos a cada profissional que faz da sua missão um exemplo de compromisso e paixão pelo que faz. Parabéns a todos!**

Tire uma foto com o seu brinde do Dia do Motorista, poste nos stories do **Instagram** e marque **@piracicabanadf**.

Lembre-se, para que o perfil da Piracicabana DF consiga repostar os stories, o perfil deve ser público.

Siga-nos no Instagram:

